

## **EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS SOBRE INTOXICAÇÕES EM MULHERES EM UM MUNICÍPIO NO ESTADO DE MATO GROSSO**

### **Autor(es)**

Ageo Mário Cândido Da Silva  
Nêmora Barros Faria  
Grasiela Cristina Silva Botelho Silvestre  
Jardes Arquimedes De Figueiredo Junior  
Laíza Strinta Castelli  
Karine Da Silva Campos Prado

### **Categoria do Trabalho**

5

### **Instituição**

UNIC BEIRA RIO

### **Introdução**

Em decorrência ao modelo político de modernização, a agricultura no Brasil passou por mudança em seu perfil na década 60, denominada “revolução verde”, baseava-se na monocultura e no uso intensivo de agrotóxicos, incentivada por meio de isenções fiscais cedidas às indústrias químicas de agrotóxicos, alavancando o país em um dos grandes recordistas de produção e exportação no cenário do agronegócio mundial (PIGNATI et al., 2017; BRASIL, 2013).

Considerando a grandiosidade do modelo do agronegócio exposto e suas dinâmicas sociais e políticas, que infere o uso acentuado de agrotóxicos nas lavouras, a pesquisa em questão surge a partir da pergunta norteadora: Quais são os efeitos ocasionados pela exposição a agrotóxicos sobre as intoxicações em uma população de um município de alta produção agrícola do estado de Mato Grosso? Tem-se como hipótese que essa utilização imoderada e abusiva expõe a população aos agrotóxicos e estão associadas algumas intoxicações autorreferidas pela população.

### **Objetivo**

Frente à lacuna existente acerca da temática, o estudo tem como objetivo investigar os efeitos da exposição a agrotóxicos sobre intoxicações em mulheres de um município de alta produção agrícola no estado de Mato Grosso.

### **Material e Métodos**

Trata- se de um estudo transversal de base populacional (inquérito epidemiológico), cuja população-alvo foi selecionada a partir das áreas de cobertura das Estratégias Saúde da Família do município e com idade igual ou maior que 18 anos. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário estruturado, construído a partir da junção e adaptação de dois instrumentos validados, sendo um de Condições de Saúde Autorreferidas e um questionário de Identificação do Perfil de Exposição Familiar aos Agrotóxicos. Utilizou-se os programas Epi

Info para análise descritiva e bivariada e o programa Stata para a análise múltipla dos dados. Foram entrevistadas 275 mulheres.

### **Resultados e Discussão**

Foram entrevistadas 275 mulheres residentes e domiciliadas na zona urbana e rural do município de Diamantino – MT, cadastradas e atendidas nas Estratégias Saúde da Família do respectivo município. A partir dos dados coletados, foi possível descrever o perfil sociodemográfico, ambiental e ocupacional em relação à variável intoxicação por agrotóxicos.

A região com larga comercialização de agroquímicos, pode-se observar que os resultados encontrados demonstram correlação entre a exposição aos agrotóxicos e a prevalência de intoxicações, através da associação estatisticamente significante de tempo de contato, atividades laborais que manuseavam agrotóxicos e a lavagem das roupas com tais substâncias. Entretanto, o presente estudo traz importantes contribuições para o entendimento da exposição aos agrotóxicos e seus danos inórios a saúde humana, apresenta boa validade interna para as populações de regiões com perfil congênere ao da estudada.

### **Conclusão**

Os resultados desse estudo possibilitaram avaliar a hipótese de que há relação entre a exposição da população aos agrotóxicos e o aparecimento de intoxicações. Tal hipótese foi confirmada, com a prevalência de intoxicações, associadas a outras variáveis ambientais e ocupacionais. Os resultados podem propiciar mais ações de educação em saúde, como orientações para cuidados e prevenção na saúde coletiva e do trabalhador, bem como os malefícios causados pelo uso e contato com agrotóxicos.

### **Referências**

BRASIL, Secretaria de Estado de saúde do Paraná. Protocolo de avaliação das intoxicações crônicas por agrotóxicos. Curitiba, fev, p.16-26, 2013.

PIGNATI, W. A. et al. Distribuição espacial do uso de agrotóxicos no Brasil: uma ferramenta para a Vigilância em Saúde. Ciência e Saúde Coletiva, [s. l.], v. 22, ed. 10, p. 3281-3293, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221017742017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/grrnnBRDjmtcBhm6CLprQvN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2021.